

## As memórias e paisagens como ressignificação dos povos indígenas do aldeamento Itambacuri

Fabrcio Antonio de Souza<sup>1</sup> & Izabel Missaglia de Mattos<sup>2</sup>

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRRJ; 2. Professora do DCS/ICHS/UFRRJ

Palavras-chave: Memória; Paisagens; Aldeamento em Itambacuri/MG; Ressignificação da memória

### Introdução

O presente trabalho se dispõe investigar a memória social sobre o ambiente compartilhado e transformado por missionários e indígenas, em seus significados identitários. Com efeito, movimentos de etnogênese tem sido observados nas últimas décadas na região (MISSAGIA DE MATOS, 2005). Mapeando de relações entre diferentes povos que foram estabelecidas no Vale do Mucuri ao logo dos aldeamentos missionários. Para labutar por este campo, recorreremos aos métodos da etnografia e da cartografia social, que serão interpretadas à luz das relações entre memória social, identidade e patrimônio cultural bem como da antropologia da paisagem.

O aldeamento de Itambacuri (que destinava-se aos temidos Botocudos) tornou-se nacionalmente conhecido. . Posteriormente a inauguração do limiar, acalorados debates políticos e acadêmicos sobre o problema “racial”na construção de uma nação “civilizada” que guiavam políticas públicas do Segundo Reinado, o Aldeamento de Nossa Senhora dos Anjos do Itambacuri foi considerado o modelo perfeito para a realização do projeto de mestiçagem capaz de apaziguar os adventícios e diminuir a resistência.

### Metodologia

De acordo com o cronograma proposto, nos primeiros seis meses do projeto foram realizados levantamentos bibliográficos, documentais e de campo. A primeira fase do projeto consistiu em retomar o contado com os indivíduos que forneceram informações sobre sítios históricos e indicações de guardiões da memória local. Desta forma, foram realizadas transcrições de entrevistas feitas pela professora Izabel Missaglia com os atores sociais pertinentes ao estudo da produção e do resgate da memória social do Vale do Mucuri, em Minas Gerais. Foram realizados vários debates acerca do estudo sobre etnologia, território e territorialidade, através de autores como Eliane Cantarino O`Dwyer, em “Direitos Territoriais”; João Pacheco de Oliveira, em “Uma Etnologia dos “Índios Misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais”. Houve a participação do “Curso de Arqueologia, Etnografia e História indígena”, promovido pela Scretaria Municipal de Cultutra, esporte e lazer em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, GEPAF/UFVJM, CIMOS/MPMG, UFRRJ E UFPEL.

### Resultados e Discussão

Em consonância com o cronograma proposto, inicialmente realizamos um levantamentos bibliográficos, documentais e de campo. A primeira fase consistiu em criar contato e relação com indivíduos que possam nos munir de informações sobre sítios históricos e de “guardiões” da memória social. Entrevistar - juntamente com a professora doutora Izabel Missaglia- com os atores sociais conveniente ao estudo da produção e do resgate da memória social do Vale do Mucuri, em Minas Gerais. E realizar debates pertinentes ao estudo sobre etnologia, território e territorialidade, através de autores como Eliane Cantarino O`Dwyer, em “Direitos Territoriais”; João Pacheco de Oliveira, em “Uma Etnologia dos “Índios Misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais”, e “Cidadania, Racismo e Pluralismo: a presença das sociedades indígenas na organização dos Estados Nacionais”; John Monteiro, em “O escravo índio, esse desconhecido”; Claude Lévi-Strauss, em “Raça e História” e Eduardo Viveiro de Castro, em “O mármore e a murta: Sobre a inconstância da alma selvagem”.

### Conclusão

A partir das presentes questões levantadas, pode-se considerar que o diálogo - sobre os direitos dos índios e dos quilombolas aos territórios por eles ocupados - entre antropólogos e os procuradores na defesa dos direitos étnicos, após a promulgação da Carta constitucional, pode ampliar o conhecimento e a compreensão sobre o tema entre ambos os profissionais. O diálogo entre a antropologia e o direito vem produzindo bons resultados, e um relevante sucesso no que tange a defesa dos direitos desses povos.

A territorialização se apresenta como um processo político e identitário, de negociação com poder. A terra passa a conter toda uma ideia de organização, direito, território, com os direitos conquistados pela Constituição de 1988. Assim, a territorialização tem a ver com uma política indígena em relação com a política indigenista (do Estado). Se apresenta como uma teoria africanista, processualista, ou seja, significa que são abordadas questões como o contato, a mudança, a história, o processo.

Neste sentido o vínculo identitário que une as pessoas aos lugares é o mesmo que as vincula aos bens culturais, que podem ser materiais e imateriais, assim como o espaço. O que vai caracterizar o espaço como elemento simbólico capaz de dar suporte aos elementos identitários é justamente o lugar que ocupa na memória e nos sentimentos das pessoas e grupos. Deste modo à memória, não se desvincula do tempo, da história, que são capazes de lhe conferir sentido e sentimento

### Referências Bibliográficas

- CASTRO, Eduardo Viveiros de. O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem. **Revista de Antropologia**, São Paulo: v.35, 1992
- LÉVI-STRAUSS, C. "Raça e História". In\_\_\_\_: **Antropologia Estrutural Dois**. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1992, PP. 328-366.
- MONTEIRO, John. " O escravo índio, esse desconhecido". In\_\_\_\_: GRUPIONI, L.D. Índios no Brasil. Mec.
- O` DWYER, Eliane Cantarino (coord.) Direitos Territoriais\_\_\_\_ In.: Antropologia e direito: temas antropológicos para estudos jurídicos / coordenação geral [de] Antonio Carlos de Souza Lima. – Brasília / Rio de Janeiro / Blumenau: **Associação Brasileira de Antropologia** / laced / Nova Letra, 2012, 576 p.
- OLIVEIRA, João Pacheco. Cidadania, Racismo e Pluralismo: a presença das sociedades indígenas na organização dos Estados-Nacionais. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, 24. Rio de Janeiro, 1996.
- \_\_\_\_\_. Uma Etnologia dos "Índios Misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. **Mana** 4(1). 1998.